

OBRAS DO PERÍODO ROMÂNTICO SÃO DESTAQUE EM PROGRAMA DA OSUSP COM ARNALDO COHEN NO 41º FESTIVAL DE INVERNO DE CAMPOS DO JORDÃO

Pianista e orquestra, com regência de Lígia Amadio, apresentam-se nos dias 28 (Sala São Paulo) e 29 de julho (Auditório Claudio Santoro)

A Orquestra Sinfônica da Universidade de São Paulo, com regência e direção artística de **Lígia Amadio**, se apresenta com o pianista **Arnaldo Cohen** na 41ª edição do **Festival Internacional de Inverno de Campos do Jordão** “Dr. Luís Arrobas Martins”, nos dias **28 de julho**, às **21h**, na **Sala São Paulo**, e no dia **29**, no **Auditório Claudio Santoro**, no mesmo horário. O Festival acontece entre os dias 3 de julho e 1º de agosto, com realização do Governo de São Paulo e da organização social Santa Marcelina Cultura, com apoio institucional do Ministério da Cultura, por meio da Lei Rouanet, e tem como tema “A Música e seus Diálogos” nesta edição de 2010. Entre as novidades deste ano, o evento traz a realização de 11 concertos na cidade de São Paulo com os destaques da programação na serra.

Arnaldo Cohen também participa das atividades pedagógicas do Festival de Campos do Jordão, que promove, durante todo o mês de julho, aulas individuais e em grupo para 180 estudantes de música selecionados no primeiro semestre de 2010. **Cohen vai ministrar uma *master class*** para esses bolsistas **no dia 30 de julho, das 14h às 17h**, no Preventório Santa Clara, em Campos do Jordão. As *master classes* são abertas a ouvintes, mediante inscrição. As informações estão no site do Festival www.festivalcamposdojordao.org.br

A Orquestra Sinfônica da USP é uma das melhores do país. Fundada em 1975 por Orlando M. de Paiva, então reitor da Universidade de São Paulo, teve como seu primeiro maestro o compositor Camargo Guarnieri, sucedido pelo maestro Ronaldo Bologna, idealizador de importantes projetos. Em 2006, recebeu o prêmio Carlos Gomes, que destaca os nomes mais expressivos da música erudita nacional, de “Melhor Orquestra do Ano”.

Arnaldo Cohen é considerado pela crítica um dos pianistas mais extraordinários da atualidade. A *BBC Magazine* definiu-o como um “raro fenômeno”. Para o selo sueco *BIS*, Cohen gravou um CD dedicado inteiramente à música brasileira. Sobre essa gravação, o crítico do jornal inglês *The Times* escreveu: “Cohen é capaz de chamuscar as teclas do piano ou derreter nossos corações”. Recentemente, o crítico Steve Smith do *New York Times* definiu a arte de Cohen: “Com uma técnica infalível, sua performance foi um modelo de equilíbrio e de imaginação.”

Liszt e Schumann no repertório

No programa de ambos os concertos, o repertório romântico é destaque. Arnaldo Cohen e Osusp interpretam obras de dois dos maiores representantes desse período da música (1815 ao início do século 20): Franz Liszt e Robert Schumann.

Para Cohen, tocar Liszt é tentar compreender os antônimos que existem no ser humano. “Os contrastes, Deus e o diabo, significa reunir o profundo e o supérfluo, o religioso com o profano. Ele conseguiu ser uma galáxia, um sistema, criando planetas e satélites a sua volta. São vários mundos dentro de um só compositor”, afirma.

Já sobre Schumann, Cohen acredita que o compositor se encontra com Liszt de uma maneira poética. “Liszt tem esse lado místico, sobretudo no final de sua obra, cheio de dúvidas e poesia. É algo que encontramos sistematicamente em Schumann, que também pode ser muito lírico, e, ao mesmo tempo, extremamente complexo. A poesia, que foi um aspecto muito forte em Schumann, é algo que também identificamos em Liszt, porém não com a mesma intensidade e qualidade”, diz.

Apesar disso, o pianista “sente” Liszt muito mais próximo a Chopin do que a Schumann. “Mesmo porque a escritura de Schumann para piano guarda todas as dificuldades e neuroses que o compositor tinha com o instrumento. Isso separa um pouco Liszt de Schumann, e, por outro lado, o une a Chopin. O próprio [Sergei] Rachmaninov dizia que se você quiser fazer o melhor casamento entre dois compositores românticos seria o de Liszt com Chopin. Liszt escreveu para ele mesmo tocar (tal como Chopin), enquanto Schumann tinha uma dificuldade como intérprete”, ressalta.

Orquestra Sinfônica da USP

Fundada em 1975 por Orlando M. de Paiva, então reitor da Universidade de São Paulo, teve como seu primeiro maestro o compositor Camargo Guarnieri (1907-1993), sucedido pelo maestro Ronaldo Bologna. Em 1996, a Orquestra lançou um CD com obras de seu primeiro maestro. Em 2000, a OSUSP excursionou pela Alemanha, sendo calorosamente aplaudida. Em 2003, lançou um novo CD com composições escolhidas especialmente para seu núcleo de cordas. No mesmo ano, Bologna criou o Concurso Nacional de Composição Camargo Guarnieri, incentivando jovens compositores brasileiros. De 2002 a 2008, sob a regência e direção artística do maestro Carlos Moreno, a Orquestra promoveu o Projeto Academia, voltado ao aperfeiçoamento de músicos profissionais. No ano de 2005, foi lançado um CD em comemoração aos 30 anos de fundação da OSUSP. Em 2006, a Orquestra recebeu o prêmio Carlos Gomes de “Melhor Orquestra do Ano”. Em 2008, em um concerto inédito no mundo, a OSUSP realizou o ciclo completo das Bachianas Brasileiras de Villa-Lobos. Em 2009, eleita pelos músicos da OSUSP, a maestrina Lígia Amadio assumiu o posto de regente dessa prestigiosa orquestra. Oferecendo ao público uma rica temporada de concertos em 2010, a OSUSP iniciou o ano apresentando-se com os solistas vencedores do Concurso Internacional Rainha Elisabeth, da Bélgica, tendo se tornado a orquestra oficial brasileira desse prestigiado concurso. Convidada especialmente para abrir a temporada lírica do Theatro São Pedro em maio, a OSUSP apresentou a ópera Tosca, de Puccini, em cinco concorridas récitas, obtendo grandioso sucesso de público e crítica.

Lígia Amadio

É diretora artística e regente titular da Orquestra Sinfônica da Universidade de São Paulo - OSUSP. Realizou o bacharelado em música com habilitação em regência e o mestrado em artes na Unicamp. Teve como professores Henrique Gregori, Eleazar de Carvalho, Almeida Prado, Alexander Polistchuk, Kurt Masur e Sir Edward Downes, entre outros. Premiada no Concurso Internacional de Tóquio (1997) e no II Concurso Latino-Americano para Regentes de Orquestra em Santiago do Chile (1998), recebeu o prêmio de Melhor Regente do Ano pela Associação Paulista de Críticos de Artes (APCA) (2001). Atuou como regente titular e diretora artística da Orquestra Sinfônica Nacional e como regente titular da Orquestra Sinfônica da Universidade Nacional de Cuyo, Argentina.

Arnaldo Cohen mistura técnica e ardor

“Cohen é possuidor de uma técnica extraordinária e capaz de chamuscar as teclas do piano ou derreter nossos corações”, disse a crítica do The Times. Professor na Universidade de Indiana, lecionou na *Royal Academy of Music* e no *Royal Northern College of Music*, ambos em Londres. Estudou com Jacques Klein e graduou-se em piano e violino pela UFRJ. Conquistou o 1º Prêmio no Concurso Internacional Busoni, na Itália, e foi elogiado por Yehudi Menuhin: “é um dos mais extraordinários pianistas que já ouvi”. Apresenta-se como solista nas mais importantes orquestras do mundo e é jurado de concursos

como o de Chopin, em Varsóvia. Gravou para o selo sueco BIS CDs com obras de Liszt e de compositores brasileiros, além de um CD com a Osesp bastante elogiado pela crítica.

www.arnaldocohen.com

PROGRAMA

ORQUESTRA SINFÔNICA DA USP

Lígia Amadio regência

Arnaldo Cohen piano

Programa

ROBERT SCHUMANN

Abertura de Genoveva, opus 81

FRANZ LISZT

Concerto para piano e orquestra n.2 em lá maior, S 125

ROBERT SCHUMANN

Sinfonia n.2 em do maior, opus 61

Festival Internacional de Inverno de Campos do Jordão

O 41ª Festival Internacional de Inverno de Campos do Jordão “Dr. Luís Arrobas Martins” é uma realização do Governo de São Paulo e da organização social Santa Marcelina Cultura, com apoio institucional do Ministério da Cultura, por meio da Lei Rouanet. De 3 de julho a 1º de agosto de 2010, o Festival promove mais de 80 concertos na cidade serrana de Campos do Jordão e, pela primeira vez, faz uma série de 11 apresentações em São Paulo, no SESC Vila Mariana e na Sala São Paulo.

O tema deste ano, com direção artística e pedagógica da **Tom Jobim – Escola de Música do Estado de São Paulo**, é “**A Música e seus Diálogos**” e abrange um repertório que passeia por diversos períodos da música, do antigo ao contemporâneo. Entre os destaques, estão treze orquestras, solistas de prestígio mundial - a exemplo do irreverente violinista Gilles Apap, os pianistas brasileiros de renome internacional Cristina Ortiz, Nelson Freire, Arnaldo Cohen e Caio Pagano, os grupos de câmara Quarteto Arditti, Akamus (Akademie für Alte Musik Berlin), Les Musiciens de Saint-Julien, La Gaia Scienza e Camerata Fukuda, e duos como o inédito Antonio Meneses (violoncelo) & Maria João Pires (piano).

A programação artística é vinculada a uma proposta de formação musical: 180 estudantes de música foram selecionados para participar como bolsistas do festival. Eles têm aulas e tocam ao lado de alguns dos melhores músicos do mundo. No encerramento oficial do evento, apresentam-se na celebrada Orquestra do Festival, na Sala São Paulo, em 1º de agosto, sob a regência dos maestros Yan Pascal Tortelier e Claudio Cruz.

O Festival também começa este ano a realização de uma ação de responsabilidade social, com a destinação de parte da renda obtida com os ingressos do evento para um projeto de ensino de música e iniciação musical para professores e alunos da rede pública de Campos do Jordão, que começa na segunda semana do evento.

Santa Marcelina Cultura

A gestão do Festival está a cargo da Santa Marcelina Cultura, organização social que administra desde 2008 alguns dos principais programas de formação musical do Governo de São Paulo: Tom Jobim - Escola de Música do Estado de São Paulo, Programa Guri Santa Marcelina, Orquestra Jovem do Estado, Coral Jovem do Estado, Banda Sinfônica Jovem do Estado, Orquestra Jovem Tom Jobim e a estreade

Camerata Aberta, além do Festival de Inverno. A organização tem a incumbência de dar formação musical de qualidade a mais de oito mil jovens, administrando 20 pólos do Guri na Grande São Paulo, e 1.800 alunos da Tom Jobim EMESP.

41º FESTIVAL INTERNACIONAL DE INVERNO DE CAMPOS DO JORDÃO

De 3 de julho a 1ª de agosto de 2010, Campos do Jordão e São Paulo

São Paulo

Osusp e Arnaldo Cohen, dia 28, às 21h

Sala São Paulo (1498 lugares)

Praça Julio Prestes, 16 - Luz - Tel.: 3223-3966

Ingressos: de R\$10 a R\$ 40

Estacionamento: R\$ 10

Acesso para pessoas com deficiência

Campos do Jordão

Osusp e Arnaldo Cohen, dia 29 de julho, às 21h

Auditório Claudio Santoro (860 lugares)

Av. Dr Luís Arrobas Martins, 1880 - Alto da Boa Vista - Tel.: 12.3662-2334

Ingressos: R\$60

Estacionamento: R\$ 10

Acesso para pessoas com deficiência

Bilheteria

Ingressos: R\$ 10 a R\$ 60 (São Paulo); R\$ 40 a R\$ 80 (Auditório Claudio Santoro, Campos do Jordão)

Preços diferenciados (R\$ 5): moradores de Campos do Jordão, às segundas e terças-feiras, no Auditório Claudio Santoro, mediante comprovação de endereço (contas de água, luz ou telefone). Cota: 2 ingressos por endereço.

Atrações gratuitas: todas as apresentações na Praça do Capivari e nas Igrejas de Campos do Jordão têm entrada franca. Entrada gratuita no Auditório Claudio Santoro: dias 18 e 25/07

Vendas pela Internet www.ingressorapido.com.br, bilheteria do SESC, Sala São Paulo, Auditório Claudio Santoro e Loja do Festival, em Capivari (Campos do Jordão). Televendas: (11) 4003-1212.

Classificação etária: 8 anos (livre para os Concertos em ambientes abertos)

Festival na Internet

www.festivalcamposdojordao.org.br

Assessoria de Imprensa

Conteúdo Comunicação

Tel: (11) 5056-9800

Paula Vianna (paula.vianna@conteudonet.com)

Gisela Rodrigues (gisela.rodrigues@conteudonet.com)

Roberta Montanari (roberta.montanari@conteudonet.com)

Laura Godoy (laura.godoy@conteudonet.com)